

A Peste e a Situação Social dos Camponeses

Como a peste se alastrou?

As causas da peste negra permaneceram obscuras até cerca de 1890, quando o francês Alexander Yersin descobriu a explicação. Todas as formas da peste negra são causadas pelas bactérias *Pasteurella pestis*, que se encontra em pequeno núcleo em alguns roedores selvagens. As bactérias espalham-se através da pulga da ratazana, a *Xenopsylla cheopis*.

Quando uma pulga pica um animal que tenha bactérias da peste, fica infectada. As bactérias multiplicam-se e acabam por entupir o tubo digestivo da pulga. Como já não pode engolir, a pulga injeta bactérias, que continuam a multiplicar-se na corrente sanguínea do seu hospedeiro, a cada vez que o pica. Os roedores possuem alguma imunidade às bactérias, mas se ficarem muito infectados, morrem, e as pulgas tem de arranjar um novo hospedeiro.

A peste negra pode ter começado na Ásia Central, chegando depois, através das rotas comerciais, ao porto de Caffa. Aqui, uma grande população de ratas negras facilitou a proliferação da peste, e como muitos destes animais viviam nos barcos, foi fácil passarem para a Europa. No continente, as ratas e as pulgas asseguraram uma rápida propagação da doença.

A peste pneumônica transmitia-se mais diretamente através de gotículas de sangue e muco espalhadas pela tosse de um doente e inaladas por outras pessoas.

Por que a peste atingiu a Europa com tanta força ?

Durante o século XIII, a Europa se beneficiara de um crescimento econômico constante, iniciado por volta do ano 1000. Ajudados por um clima mais quente e técnicas agrícolas aperfeiçoadas, os agricultores produziam colheitas abundantes e a população crescia. Em meados do século XIV, a população europeia rondava os setenta milhões de pessoas.

Uma das conseqüências desta situação foi o aumento da população urbana da Europa. No século XI, poucas cidades tinham mais de cinco mil habitantes; mas no século XIV, só na Alemanha existiam 15 com mais de dez mil e várias cidades europeias com mais de cem mil habitantes.

As aglomerações urbanas trouxeram mudanças sociais e culturais, mas também geraram uma imensidão de problemas práticos. Junto de imponentes catedrais, amontoavam-se casebres de impressionantes miséria. Os esgotos e o lixo nas ruas sem calçamento constituíam uma área de proliferação ideal para as ratas e as pulgas. Uma vez implantada, a peste alastrava-se facilmente através das rotas comerciais abertas para acompanhar a riqueza crescente das comunidades da Europa. Todos os carregamentos de linho por terra e de lã pelos navios podiam transportar ratas e pulgas contaminadas.

Apesar deste crescimento econômico, a Europa ainda dependia da agricultura como forma de subsistência, e colheitas pobres resultavam em declínio da economia. Desde a virada do século, o clima tinha piorado; invernos mais frios e verões mais curtos haviam provocado fracas colheitas. A situação fora agravada por guerras – a Guerra dos Cem Anos, entre a Inglaterra e a França, começaram em 1337 -, com a pilhagem das cidades e a destruição dos campos. Fomes freqüentes – uma das piores ocorreu entre 1315 e 1318 – diminuíram ainda mais a resistência das pessoas à doença.

Quais foram os efeitos sociais da peste?

Uma das principais conseqüências da peste negra numa Europa ainda predominantemente rural foi uma escassez repentina de trabalhadores agrícolas. Na Inglaterra, por exemplo, um terço da terra arável ficou por cultivar.

De repente, os sobreviventes deste grupo social verificaram que havia uma grande procura dos seus serviços e que podiam exigir salários mais elevados e pleitear aluguéis reduzidos aos desesperados proprietários das terras. Se um senhor não pudesse ou não quisesse pagar, o seu vizinho o faria.

Esta alteração no equilíbrio do poder acelerou o desmantelamento do que veio a chamar-se feudalismo, sistema que unia proprietário de terras e trabalhador rural por laços de serviço e responsabilidades. O crescimento das cidades já começara a modificar este sistema com o aumento de artífices especializados e o desenvolvimento de uma economia baseada no dinheiro. Após a peste, os camponeses adquiriram maior liberdade em relação aos senhores.

Os governantes tentaram travar esta maré de mudança. Eduardo III tentou nivelar os salários aos patamares anteriores ao período da peste por meio de multas e ordens de prisão. No entanto, tais exigências resultaram em insurreições populares. Em 1358, a Jacquerie na França, provocou vinte mil mortes. Na Inglaterra, 23 anos mais tarde, um grupo de rebeldes chefiados por Wat Tyler conseguiu, embora por pouco tempo, dominar Londres.



Confrontada com uma doença inexplicável, muita gente voltou-se para a Igreja, na esperança de encontrar a salvação através da oração. Muitas pessoas abastadas, vítimas da peste, legaram suas propriedades à Igreja, aumentando assim a riqueza desta instituição.

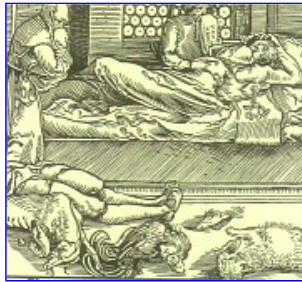
No entanto, nem todos procuraram a Igreja, em busca de ajuda. Alguns céticos verificaram que a Igreja parecia imponente diante da peste e que os membros do clero morriam como os demais, ou até em maior número, uma vez que muitos sacerdotes consideravam seu dever cuidar os doentes. Mesmo este sacrifício não impediu que muitas pessoas considerassem a Igreja corrupta e indiferente e questionassem as suas tradições e valores. Este descontentamento foi um fator que contribuiu para o movimento em prol de ideais mais laicos.

Como se combatia a peste?

Não se conhecia a causa da peste negra ou como ela se propagava, de modo que os médicos não encontravam nem a prevenção nem a cura. No entanto, houve quem, sem o saber, se aproximasse da solução. Muitos acreditavam que o ar transportava a infecção, o que, no caso da peste pneumônica, não andava longe da verdade. Se, de fato, o ar transportava a infecção, então, concluía-se, o isolamento traria segurança. Não era fácil aplicar esta técnica com o rigor necessário para excluir a real fonte da infecção - a pulga.



Sem exceção. Como ninguém sabia como impedir a propagação da peste, quando uma pessoa adoecia numa família, as outras, em geral, sucumbiam também rapidamente. Mesmo o gado e os animais domésticos eram atingidos pela doença.



Contudo, no Marrocos, um certo Ibn Abu Madyan conseguiu fazê-lo

isolando-se e recusando-se a reabrir a sua casa antes que a peste tivesse passado.

Em Milão foram emparedadas as portas e janelas das casas dos doentes, deixando-se as pessoas morrer no interior. Talvez por isso a cidade tenha escapado às piores conseqüências da peste.

Pouco após a passagem da peste negra, as comunidades perceberam as vantagens do isolamento. Em 1374, Veneza baniu os viajantes suspeitos de estarem infectados de peste. Em 1383, os navios com doentes que chegassem a Marselha ficavam de "quarentena"- de quaranta, palavra italiana para os "quarenta" dias que os enfermos permaneciam isolados. Estas medidas permitiram apenas um controle parcial da peste, uma vez que a fonte real da infecção, as ratazanas e as pulgas, ainda não era combatida.

Quando a peste surgiu de novo?

Houve um surto de peste no continente no século VI, e pode ter sido a peste que atingiu os filisteus no século XI a.C., quando, como castigo por terem roubado a Arca da Aliança aos israelitas. Deus "feriu os habitantes, desde o menor até o maior, com muitos tumores.

A peste negra de 1347 a 1352 tornou-se endêmica na Europa até o século XVIII. Em 1362, um surto que dizimou crianças e adolescentes ficou conhecido por "peste das crianças". Em 1384, acompanhou o exército castelhano que invadiu Portugal. No século XV, reapareceu na Europa, atingindo Portugal. De peste morreria D. Duarte.

Ocorreram surtos virulentos no século XVI e XVII. Em Lisboa, a peste de 1569 chegou a matar seiscentas pessoas num dia, sucumbindo ao todo 60 mil. Depois disso, a Europa foi poupada., talvez porque as construções em pedra, ruas calcetadas, melhor saneamento e melhores hospitais servissem para manter as ratazanas e as pulgas a distância.

No entanto, regiões menos desenvolvidas – o Egito, a região do Volga, Rajputana a Índia, e a China – continuaram a sofrer durante o século XIX. Uma grande epidemia na China, na década de 1890, durante a qual a bactéria da peste foi identificada, chegou à América do Sul. Houve ainda um surto da Flórida, em 1922.

Depois disso, a medicação e a desinfecção tornaram-se cada vez mais eficientes no controle de tratamento da doença. Várias centenas de pessoas ainda são infectadas todos os anos, mas as mortes contam-se pelas dezenas. Somente no caso de um colapso a *Pasteurella pestis* e a *Xenopsylla cheopis* poderiam voltar com tamanho força.